



# Pesquisa investiga viabilidade do uso do plasma sanguíneo no tratamento da Covid-19

Um grupo de pesquisadores pernambucanos começou um estudo que vai investigar a viabilidade do uso do plasma sanguíneo na produção de anticorpos que combatam a Covid-19. A pesquisa coordenada pelo infectologista Demócrito Barros Miranda, professor da Universidade de Pernambuco (UPE), pretende produzir plasma a partir de 300 doadores de sangue que se curaram da doença.

O estudo conta também com a participação de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e de especialistas da Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope). A ideia é captar o material de pacientes tratados no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Houc), Hospital das Clínicas e do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (Procape).

De acordo com Demócrito, a etapa inicial da pesquisa vai coletar o plasma, testar para saber se a amostra é rica em anticorpos e selecionar os doadores. Cada um pode produzir cerca de 250 ml. Apenas homens podem doar, mas se a hipótese de a eficiência do tratamento for confirmada, mulheres podem receber o material, sendo beneficiadas pela terapia.

A segunda etapa será a do ensaio clínico na qual os pesquisadores irão comparar a evolução de pacientes tratados com o plasma e aqueles que receberam tratamento padrão. Números de mortes, tempo de UTI e curas efetivas serão alguns dos parâmetros avaliados. Vamos comparar os desfechos e ver as possíveis diferenças, explica Demócrito.

A terceira fase será dedicada a testes que irão avaliar a qualidade desses anticorpos captados no plasma. É uma fase mais lenta porque necessita de laboratório de alta segurança.



(Foto: Divulgação Demócrito Miranda)

Equipe realizando a coleta de plasma em paciente



(Foto: Divulgação Demócrito Miranda)

Equipe da pesquisa coordenada pelo infectologista Demócrito Barros Miranda, professor da UPE

**Financiamento** – O grupo que investiga o uso do plasma no tratamento da Covid-19 havia sido contemplado no edital emergencial do Zika Vírus. Diante da urgência imposta pela pandemia, a pesquisa foi adaptada para os estudos envolvendo o novo coronavírus. A Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE), que já havia liberado a primeira metade dos recursos, destinou o restante à nova proposta.

“A avaliação e a liberação dos recursos foram muito rápidas. Isso foi muito bom para a pesquisa. O valor não contempla tudo, mas já é o ponta pé inicial. Com esses recursos, adquirimos os primeiros kits de testes e parte de insumos para os laboratórios”, detalha Demócrito.

